

→ TÍTULO ABRREViado DO DOCUMENTO

Estágio em Startup Jobbox

Diogo Rosa,

Diogo Rosa,
NÃO é resumo do documento! (Relatório de Actividade)

Resumo— A entrada no mundo do trabalho é algo que não só desperta curiosidade e interesse por parte dos estudantes como gera bastante ansiedade, especialmente no curso de engenharia de telecomunicações e informática, onde não existem estágios curriculares e o primeiro contacto com o mundo empresarial dá-se apenas no final do curso. Nisto procurei contrariar este fato aceitando um estágio que me foi proposto para a JOBBBOX, uma startup relacionada com referência de trabalho em tecnologias da informação. Sendo uma empresa pequena e ainda em fase inicial permite estarmos mais perto de certos aspectos do negócio com os quais nã nã infamamos ter contato numa grande. Esta colaboração começou com a minha integração na equipa de desenvolvimento e, mais tarde, a participação em algumas decisões acerca do modelo de negócio, levando a um sentimento de participação ativa e cooperação.

Palavras Chave—Desenvolvimento de software, Modelo de negócio, Portfólio, IST, startup, SCRUM.

1 INTRODUÇÃO

NA finalização de um grau académico de engenharia de telecomunicações e informática existe pouco ou nenhum contato com o mundo profissional. Referindo por exemplo os projetos realizados durante o percurso académico, estes trazem um nível de conhecimento mais geral, de forma a estarmos aptos para um leque de situações mais vasto o que inevitavelmente nos vais deixar lacunas quando trabalhamos em sectores mais específicos do mercado. Este tipo de experiência só poderá ser adquirida no meio profissional, com projectos mais específicos e reais. A interação interpessoal no meio profissional, também é uma fatia da formação que não pode ser trabalhada na universidade onde, apesar de já existirem cadeiras que nos dão *softskills*, como é o caso de Portfólio, penso que seja pouco o trabalho que é feito com este intuito durante o percurso académico.

A escolha de uma startup e não de uma grande empresa para este primeiro contacto

- *Diogo Rosa, n.º. 68211,
E-mail: diogo.c.rosa@tecnico.ulisboa.pt, Aluno de Engenharia De
Telecomunicações e Informática,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.*

Manuscrito entregue em 20 de Junho de 2014.

com o mundo empresarial foi com o intuito de perceber como funciona o processo inicial do arranque de um negócio. A construção de uma empresa é algo que muitos de nós, quando acabamos o curso, esperamos conseguir fazer. Este processo teve início de forma informal, onde fui apresentado ao CEO através de um colega de curso, num evento mensal que tem lugar em Lisboa onde se juntam os trabalhadores de várias startups para descontrair e trocar ideias. Houve uma proposta para integrar a equipa de desenvolvimento de software da JOBBBOX e trabalhar na plataforma web. Após aceitar houve uma pequena entrevista de carácter mais formal. Posto o sucesso desta houve uma apresentação a toda a equipa, uma fase de introdução às tecnologias com que ia ter contacto e de seguida uma explicação da estrutura da empresa. Foram-me apresentadas os membros da equipa, os métodos de gestão da mesma, gestão de produto, estratégias para o futuro e metas a atingir. Acerca das metas, estas são estabelecidas de mês a mês, conforme as expectativas que os membros têm sobre o que irão conseguir concluir até à data, e discutidas em grupo. A minha função em específico baseia-se no desenvolvimento de testes para a aplicação web desenvolvida em ROR(Ruby on Rails). A empresa em questão trata-se de uma startup de referência de trabalhos para a

[illegible]

área de tecnologias da informação, que oferece recompensas a quem referencia pessoas com o perfil ideal para cada posição disponível e que, por sua vez, consiga o contrato de trabalho. A empresa tem também uma componente de *headhunting* na área, em que os testes para a posição são feitos pela própria JOBBBOX e não pela empresa de maneira a contratar os melhores candidatos.

2 INÍCIO DA ATIVIDADE

A actividade teve início no dia seguinte ao da entrevista e consistiu no desenvolvimento de uma série de testes para a aplicação web. Contudo, embora este tema já tivesse sido abordado por alto, ainda não tinham sido especificadas concretamente as tarefas que esta actividade iria envolver. Por este motivo, houve uma reunião inicial com toda a equipa para explicar quais seriam essas tarefas e como iriam ser realizadas. O processo definido foi constituído numa primeira fase por uma formação *on-the-job/couching*, evoluindo posteriormente para a realização de tarefas mais simples, de forma autónoma. Esta última fase do processo de iniciação foi de alguma forma o ponto de partida para um processo de integração com toda a equipa. A integração com a parte não técnica da equipa não teve um início específico, mas sim um conjunto de participações que explicarei mais à frente. Inicialmente também houve um esclarecimento por parte da equipa de recursos humanos sobre o modelo de negócio da empresa para que o pudesse conhecer melhor.

2.1 Entrevista

A entrevista formal teve como objectivo testar os meus conhecimentos na área de desenvolvimento de *software*. Sendo a JOBBBOX uma empresa que também trabalha com o recrutamento de empresas, na sua componente de *Headhunting*, tem as suas próprias ferramentas para avaliar o conhecimento dos candidatos. A preparação para a entrevista foi algo para o qual trabalhei bastante, para que a minha impressão inicial junto dos membros da equipa fosse positiva. A pressão foi bastante pois nunca me tinha deparado anteriormente com

uma situação idêntica. Os testes foram feitos com uma plataforma proprietária da JOBBBOX, o *conundrum*. Esta plataforma disponibiliza testes de programação em várias linguagens. Neste caso, os que realizei foram de JAVA e Ruby. Os testes eram bastante complexos com um nível de dificuldade acima dos que habitualmente são realizados em disciplinas de java por exemplo, como Programação por Objectos e Engenharia de software.

Os meus resultados foram medianos, ao que, sendo os testes cotados de 0 a 100 pontos, obtive 77 pontos na área de java e 61 na área ruby. A minha pontuação em java foi mais elevada pois é a base da minha formação académica. A decisão do *founder* (Pedro Oliveira) foi positiva. Apesar de a minha integração na equipa ser em regime de estágio, o Pedro explicou-me que era importante passar por este processo para perceber qual era o meu conhecimento.

2.2 Integração na equipa da JOBBBOX

O meu primeiro contacto com a equipa não foi presencial e foi apenas com equipa de desenvolvimento. O objectivo desta reunião foi a minha apresentação à equipa de desenvolvimento. Esta aconteceu antes da reunião de apresentação de modelo de negócio, para acelerar o meu processo de integração na equipa, pois foi nesta fase inicial que me mostraram como configurar o meu computador para poder ter um ambiente de desenvolvimento igual ao usado pelo resto da equipa. Este processo foi algo demorado devido à quantidade de software instalado.

Foram-me apresentadas pelos membros da equipa técnica, todas as ferramentas a usar para gestão da equipa técnica, como sistemas de versionamento de código como o Git, sistema para gestão de tarefas *trrello*, entre outras. Todas estas ferramentas servem de suporte ao método de desenvolvimento ágil utilizado, o *SCRUM*. Tive ainda formação sobre quando eram feitos os *deploys* e como deveríamos proceder antes e depois de executar cada tarefa. Havia todo um protocolo a seguir. Após ter a plataforma configurada localmente e o conhecimento da metodologia de trabalho, foi-me dada uma tarefa simples para poder começar

a ambientar-me ao código, ao método de desenvolvimento e à equipa.

A integração com o resto da equipa da JOBBOX, teve início com uma apresentação por parte do fundador (Pedro), onde conheci todos os membros. De seguida, na apresentação, foram explicitados todos os aspectos da plataforma, quais as políticas de negócio, estratégias para o futuro e feita uma pequena apresentação minha à equipa, informal, para conhecerem um pouco mais sobre mim.

2.3 Trabalho na equipa de Desenvolvimento

Como foi supracitado, integrei a equipa de desenvolvimento, com o objectivo de desenvolver testes para a aplicação. Estes testes já tinham sido definidos previamente e estavam documentados. Tentei fazer um pequeno planeamento nesta fase em termos de etapas, para me melhor organizar. Apesar de já ter alguma experiência com a framework de desenvolvimento utilizada, nunca tinha feito testes na mesma. Dividi por isso esta tarefa em 3 fases: pesquisa, aprendizagem e implementação.

Na primeira fase, de pesquisa, procurei as melhores ferramentas de teste. Tive o apoio e aconselhamento dos membros mais experientes da equipa técnica. Como se tratavam de testes de aceitação escolhi uma ferramenta de testes Rspec e Capybara. Rspec é a framework de testes para ruby on rails e Capybara um módulo que permite simular a interação de um utilizador. Depois da fase de seleção veio a fase de aprendizagem, na qual me foram recomendados pela equipa técnica alguns artigos, no entanto optei por utilizar alguns que já tinha pesquisado e que, mais tarde, demonstraram ter sido uma boa escolha. Nesta fase houve algumas peripécias, pois a implementação nunca se demonstra tão fácil quanto parece, existindo sempre problemas inesperados. Para tentar manter o ritmo do resto da equipa empreguei um esforço adicional nesta fase, o que se acabou por ser bastante complicado no sentido em que tive bastantes dificuldade em conciliar o estudo das cadeiras da faculdade com o trabalho, este processo requer muita disciplina, organização e obriga a que se deixem muitas

coisas para trás. Nisto senti alguma dificuldade em me adaptar e reorganizar a minha rotina. Em média empregava 2 horas do meu dia para a JOBBOX, nesta fase senti necessidade de disponibilizar 4 horas todos os dias. A terceira fase foi praticamente uma extensão da segunda, em que depois da aprendizagem onde fiz testes de exemplo, defini com o chefe técnico (Pedro Moreira) lotes de 10 testes que tinha que implementar por semana.

Esta etapa foi concluída com sucesso, construí 40 testes válidos. A esta fase seguiu-se uma integração noutras tarefas da equipa, como a correção de pequenos erros, a implementação de pequenas *features*. Neste momento, ao mesmo tempo que isto decorre, encontro-me a escrever uma lista de testes para serem implementados em novas *features* da aplicação, como o login com email, que até agora apenas era permitido com linkedin.

2.4 Trabalho com equipa do Produto

Não houve uma integração direta com o trabalho da equipa até agora, na perspectiva de que não desenvolvi nenhuma ação especificamente com a equipa, contudo tive constatemente integrado no sentido em que tenho a oportunidade de participar, mesmo que indirectamente, contribuindo com pequenas tarefas, em todos os momentos cruciais do negócio, tendo inclusivé a oportunidade de opinar em todas as decisões. Este tipo de participação é possível numa startup pois nestas empresas existe a oportunidade de participar de forma activa mesmo não sendo um elemento crucial na equipa, integrando assim a opinião dos elementos de forma equitativa na discussão e/ou reformulação de novos pontos do negócio. Isto tem acontecido ao longo de todo o meu percurso na empresa, desde início, onde definimos os objectivos que gostaríamos de ver atingidos para a empresa ou as melhores formas de atingir os já existentes.

3 CONCLUSÃO

Desta experiência, apesar de ainda estar a decorrer, avaliando o que passou, arrisco dizer que correu bastante bem. Classifico esta experiência de uma forma muito positiva pois

consegui cumprir as expectativas da equipa. A gestão de tempo foi crucial, conciliar a faculdade e o trabalho foi muito complicado e poderia ter prejudicado o meu rendimento escolar ou laboral. O sentido humano e de entre ajuda do resto da equipa também foi importante para a minha integração e término com sucesso das tarefas que me foram atribuídas. A integração em decisões de *business*, que não envolvem a minha área de formação tem sido importante, pois deu-me espaço para crescer um pouco a este nível ou pelo menos ficar com mais noções nesta área. Em conclusão, gostei bastante desta experiência tendo sido para mim um enorme desafio que envolveu integrar uma empresa nova e ter responsabilidades para com esta e gerir as expectativas postas em nós. Mais uma vez, tudo isto para mim foi um grande desafio mas que acaba com um grande sentimento de gratificação e uma maior auto-confiança. Esta atividade deu-me a conhecer uma nova realidade, realidade essa que me mostrou que não estamos sozinhos ao trabalhar numa empresa, o apoio mútuo entre elementos de uma equipa é extremamente importante para o atingir de objectivos individuais e colectivos. É um ambiente onde sem dúvida me vejo a trabalhar futuramente.

Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve realçar o resultado

APÊNDICE

COMPROVATIVOS DE EXECUÇÃO



A JOBBOX, empresa de referênciação de empregos de cariz tecnológica, com sede em Lisboa e NIF nº 510800467 declara que para os devidos efeitos Diogo Miguel Caixinha Rosa, portador do BI nº 13058843 tem colaborado connosco na equipa de desenvolvimento e business development, num regime part-time com carga de 2-3 horas diárias.

Lisboa, 20 de junho de 2014

O fundador

SIGN HERE

(Pedro Carmo Oliveira)